



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ODONTOLOGIA

**MALEFÍCIOS DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS NAS ARCADAS
DENTÁRIAS**

Aissa Silva Oliveira Santos Barbosa

Manhuaçu / MG

2025

AISSA SILVA OLIVEIRA SANTOS BARBOSA

**MALEFÍCIOS DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS NAS ARCADAS
DENTÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Laís Santos Albergaria

Manhuaçu / MG

2025

AISSA SILVA OLIVEIRA SANTOS BARBOSA

**MALEFÍCIOS DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS NAS ARCADAS
DENTÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Laís Santos Albergaria

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 26/06/2025

Prof.^a Dr.^a. Laís Santos Albergaria – UNIFACIG (Orientador)

Prof.^a M.^a. Bárbara Dias Ferreira – UNIFACIG

Prof.^a Esp. Livia Nacif Chequer Lopes – UNIFACIG

RESUMO

O hábito de sucção é comum em crianças e se manifesta na vida do ser humano desde o período intrauterino sendo a primeira função do sistema estomatognático, caracterizando-se como uma ação neuromuscular. No entanto, este trabalho teve como objetivo analisar os impactos causados pelos hábitos de sucção não nutritivos, como o uso de chupetas e a sucção digital, sobre o desenvolvimento das arcadas dentárias. Foi realizada uma revisão de literatura qualitativa, descritiva e exploratória com base em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, selecionados por meio de buscas eletrônicas em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. De acordo com os estudos, observou-se que esses hábitos, quando prolongados além da fase considerada fisiológica, podem desencadear alterações significativas no crescimento craniofacial e dentário, ocasionando más oclusões, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior, e além das consequências funcionais, também foram identificadas implicações estéticas, musculares e respiratórias. A retirada precoce desses hábitos, associada à intervenção ortodôntica e orientação profissional, é essencial para prevenir ou minimizar os danos provocados. Conclui-se que o acompanhamento precoce por cirurgiões-dentistas é indispensável para a identificação dos hábitos deletérios e promoção de estratégias preventivas que favoreçam o desenvolvimento saudável das arcadas dentárias infantis.

Palavras-chave: Hábitos de Sucção. Má Oclusão. Mordida Aberta. Sucção Digital. Sucção Não Nutritiva.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS	6
3. DISCUSSÃO	6
4. CONCLUSÃO.....	8
5. REFERÊNCIAS	9

1. INTRODUÇÃO

O hábito de sucção é um hábito natural que se manifesta na vida do ser humano desde o período intrauterino sendo a primeira função do sistema estomatognático, caracterizando-se como uma ação neuromuscular. E os não nutritivos, como a sucção digital ou uso de chupetas, são muito comuns durante a infância. Estudos indicam que esses comportamentos também estão associados a aspectos emocionais e psicológicos, uma vez que a sucção oferece à criança uma sensação de segurança e conforto, funcionando como uma forma de autorregulação emocional (Santos *et al.*, 2022). No entanto, manter esse hábito por um período prolongado, além de impactar negativamente no desenvolvimento psicológico da criança, pode gerar padrões comportamentais inadequados, e, também gerar maloclusões.

A persistência da sucção não nutritiva, especialmente após os três anos de idade, pode resultar no desenvolvimento de maloclusões, como a mordida aberta, que prejudica tanto a estética quanto a função mastigatória (Moimaz, 2011; Macho *et al.*, 2012). A mordida cruzada posterior, overjet acentuado, retrusão dos incisivos inferiores, atresia do palato e apinhamentos dentários, são algumas das outras consequências dentárias e ósseas geradas também pelos hábitos de sucção não nutritivos, ademais, há alterações na fala, deglutição atípica e problemas respiratórios, como respiração bucal.

Dito isso, compreender as consequências geradas pelos hábitos de sucção não nutritiva é fundamental para que os cirurgiões-dentistas possam instruir corretamente os pais ou responsáveis sobre a inutilização ou interrupção dessas práticas a fim de facilitar o tratamento das maloclusões. Segundo Gimenez *et al.*, (2008), a intervenção precoce é a chave para evitar alterações graves no desenvolvimento das arcadas dentárias, prevenindo a necessidade de tratamentos ortodônticos complexos no futuro. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os hábitos de sucção não nutritivos, discutindo os efeitos nas arcadas dentárias, o tratamento e as formas de prevenção desta condição.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo qualitativa, descritiva e exploratória. O objetivo desta pesquisa foi reunir e analisar estudos publicados que abordam os impactos dos hábitos de sucção não nutritivos sobre os desenvolvimentos das arcadas dentárias em crianças.

A coleta dos dados foi feita entre os meses de janeiro e abril de 2025, por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e SciELO Brasil. Foram utilizados os seguintes descritores: “sucção não nutritiva”, “maloclusão”, “hábitos de sucção” e “oclusão”, e estes foram combinados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de escolha definidos foram artigos científicos publicados na língua portuguesa e inglesa que abordassem diretamente os hábitos de sucção não nutritivos (como o uso de chupeta e sucção digital) e alterações nas arcadas dentárias. Foram excluídos temas e estudos que não apresentavam correlação direta com o tema escolhido.

3. DISCUSSÃO

O hábito de sucção está diretamente ligado ao aleitamento materno, pois, crianças amamentadas por um período inferior a seis meses apresentam maior risco de permanência do hábito de sucção de chupeta (Holanda *et al.*, 2009; Telles *et al.*, 2009). De acordo com Muzulan e Gonçalves (2011) os hábitos de sucção podem interferir no crescimento regular, no desenvolvimento dos ossos da face e no equilíbrio do sistema estomatognático, gerando alterações significantes na estrutura do palato duro. No entanto, quando estes hábitos são removidos até os 3 anos de idade pode-se evitar alterações no segmento anterior dos arcos dentários, sendo revertidas naturalmente.

Segundo Bresolin (2000), as maloclusões são desvios do padrão de normalidade das arcadas dentárias, do esqueleto facial e/ou do sistema estomatognático dos indivíduos acometidos. As maloclusões mais associadas aos hábitos de sucção são: mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, protrusão dos incisivos superiores e retrusão dos incisivos inferiores.

A Tríade de Graber explica que a gravidade desses hábitos de sucção depende da avaliação de alguns fatores, entre eles a intensidade (refere-se sobre a força aplicada durante a sucção), a frequência (diz respeito à demanda ao longo do dia que ocorrem as sucções), e a duração (tempo total em que o hábito se mantém). Compreender a tríade de Graber é fundamental para a prevenção e tratamento de maloclusões. Ela permite que cirurgiões-dentistas intervenham precocemente na retirada do hábito para minimizar ou reverter os efeitos negativos ainda na dentição decídua.

Quando não há a interrupção precoce dos hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância ocorrem desequilíbrios no padrão, como as oclusopatias (sendo a mordida aberta a mais frequente), desequilíbrios musculares (lábios, língua e bochecha), funcionais (respiração, deglutição e fala), estéticos e psicológicos (Grochentz *et al.*, 2017). Por esta razão, foram criados bicos ortodônticos para mamadeiras e chupetas, com a justificativa de serem uma opção que causam um menor impacto no desenvolvimento orofacial quando são comparados aos bicos tradicionais. Devido ao formato anatômico ela se adapta ao palato e a língua, acompanhando o movimento de sucção nutritiva (Cunha *et al.*, 1998). Ainda são poucos os trabalhos com resultados conclusivos quando se compara os efeitos do uso de chupetas convencionais e ortodônticas (Marques *et al.*, 2017).

A mordida aberta anterior acontece quando não há o contato vertical entre os antagonistas, e pode estar associado com dentes anteriores superiores vestibularizados e os dentes anteriores inferiores lingualizados, características de um overjet aumentado. Esta é considerada uma anomalia complexa e de difícil tratamento, visto que, uma vez que os dentes não estejam em contato a língua se encontra em uma posição mais anterior ocupando o espaço “vazio”, causando uma interposição lingual.

Já a mordida cruzada posterior se dá quando, ao haver a presença da chupeta, a língua se encontra em uma posição mais baixa e o músculo bucinador é sobre desenvolvido, resultando no aumento da largura da arcada inferior e uma atresia maxilar (Morgado, 2019). Quanto a sua localização pode ser unilateral, quando em máxima intercuspidação habitual (MIH) há o cruzamento de apenas um dos lados, ou bilateral quando os dois lados, em MIH, estão cruzados (Mattos, 2019). Diferente da mordida aberta anterior, a mordida cruzada posterior não se autocorrige. Há estudos de que se não houver correção entre as fases de dentadura decídua e mista implica

em assimetria óssea, se tornando uma mordida cruzada posterior esquelética (Batista e Santos, 2016).

A Ortodontia é uma especialidade dentro da Odontologia que trata as más oclusões dentárias, pode ser aplicada em várias etapas do crescimento e desenvolvimento craniofacial e nas dentições decídua, mista e/ou permanente, a ortodontia pode ser preventiva ou interceptiva (Peçanha e Carvalho, 2022). Nos casos de mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior ocasionadas pelo uso indevido e frequente de chupetas ou sucção digital o tratamento é feito através da ortopedia facial. O tratamento da mordida cruzada posterior deve ser realizado com o uso de aparelhos ortodônticos que sejam capazes de promover uma expansão bilateral do arco maxilar dental e/ou disjunção com finalidade de expandir o palato, quando esta estiver indicação (Moskowitz, 2005). Diferente da mordida aberta anterior, a mordida cruzada posterior não se autocorrigue na dentição decídua e deve ser tratada logo ao ser diagnosticada.

Quando se trata da mordida aberta anterior o tratamento pode variar, quando ainda está apenas na dentição decídua a remoção do hábito associada a um atendimento fonoaudiólogo de acompanhamento muitas vezes é o suficiente. Mediante à presença de interposição lingual se faz necessário o uso da grade palatina ou esporão para um reposicionamento correto da língua. Em relação a dentição mista ou permanente, as formas de tratamento são muitas, entre elas o uso de aparelho fixo, aparelhos de expansão rápida da maxila, aparelhos removíveis com grade palatina, cirurgia ortognática, aparelhos extrabuciais, mentoneiras verticais, bite-blocks e aparelhos funcionais que reduzem a extrusão dos molares (Zuroff et al., 2010).

4. CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada pode-se concluir que os hábitos de sucção não nutritivos, como o uso de chupetas e sucção digital, se tornam deletérios se permanecerem por um tempo maior que o habitual. Dessa forma, esses hábitos devem ser evitados ou quando ocorrerem devem ser removidos o quanto antes para que haja reversão da má oclusão de forma espontânea, e se não removidos, tornam-se permanentes necessitando de tratamentos, como a ortopedia facial e/ou ortodônticos.

É de suma importância que, crianças com esses hábitos, sejam levadas pelos pais a um cirurgião-dentista para serem instruídos sobre os malefícios do uso contínuo de chupeta ou dedo.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, E. R.; SANTOS, D. C. L. D. Mordida cruzada posterior em dentição mista. **Revista de Odontologia**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 66-74, jan. 2016.

BRESOLIN, D. Índices para maloclusões. In: Pinto, V. G., organizador. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Editora Santos, p. 197-302, 2000.

CUNHA, L. C. E. F. da; VINHA, T. C.; BUENO, S. M. A importância da ortodontia no tratamento de maloclusões. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2022.

GIMENEZ, C. M. M. et al., Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis. *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, v. 13, n. 2, p. 123-35, 2008.

GROCHENTZ, J. B. G. et al. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. **Revista Gestão & Saúde**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 12-20, mar. 2017.

HOLANDA, A.L.F. et al. Relationship between breast- and bottle-feeding and non-nutritive sucking habits. **Oral Health Prev Dent**, v.7, n.4, p. 331-337, 2009.

MACHO, V. et al. Prevalência de hábitos orais deletérios e de anomalias oclusais numa população dos 3 aos 13 anos. *Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac.*, v. 53, n. 3, p. 143-147, 2012.

MARQUES, F. R. et al. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. **Revista Gestão & Saúde**, v. 16, n. 1, p. 12-20, jan./mar. 2017.

MATTOS, I. N. Hábitos bucais deletérios e maloclusão: estudo transversal. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MOIMAZ, S.A. S. et al. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, 2011.

MORGADO, J. F. F. Influência do uso de chupeta no desenvolvimento da cavidade oral. 2019. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ, Portugal, 2019.

MOSKOWITZ, E. M. The unilateral posterior functional crossbite: an opportunity to restore form and function. **New York State Dental Journal**, v. 71, n. 5, 2005.

MUZULAN, C. F.; GONÇALVES, M. I. R. O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. *J SocBrasFonoaudiol.*, v. 23, n. 1, p. 66-70, 2011.

PEÇANHA, L. A. P.; CARVALHO, M. L. C. V. A importância do tratamento preventivo e interceptativo em ortodontia. 2022.

SANTOS, A. S. et al. Hábitos de sucção não nutritiva em crianças pré-escolares. **J Pediatr (Rio J)**, v. 85, n. 5, p. 408-14, 2009.

TELLES F.B.A. et al. Effect of breast and bottle feeding duration on the age of pacifier use persistence. **Braz Oral Res**, São Paulo v. 23, n.4 , p. 432-438, 2009.

ZUROFF, J. P. et al. Orthodontic treatment of anterior open-bite malocclusion: stability 10 years postretention. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, St. Louis, v. 137, n. 3, p. 302.e1-302.e8, mar. 2010.